

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO EXTERIOR:
INVESTIGAÇÃO NA INTERFACE EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA**

**REPORT ON TEACHING EXPERIENCE ABROAD: RESEARCH AT
THE INTERFACE BETWEEN EDUCATION AND GEOGRAPHY**

**INFORME DE EXPERIENCIA DOCENTE EN EL EXTRANJERO:
INVESTIGACIÓN EN LA INTERFAZ DE EDUCACIÓN Y GEOGRAFÍA**

Sonara da Silva de Souza¹ <https://orcid.org/0000-0002-1769-733X>

Andrea Coelho Lastória² <https://orcid.org/0000-0002-0060-0116>

Sergio Claudino³ <https://orcid.org/0000-0001-6987-4812>

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência sobre o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O relato aborda atividades de uma investigadora vinculada à Universidade de São Paulo e à Universidade de Lisboa, referentes ao período de quatro meses. O texto possibilita compreender algumas características sobre o referido programa, envolvendo o processo seletivo e a proposta investigativa. Explicita, também, atividades realizadas pela bolsista no exterior, reflexões sobre sua vivência investigativa e apontamentos sobre os benefícios e os desafios passíveis de enfrentamento em ações de internacionalização.

Palavras-chave: Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior. Atividades Formativas. Internacionalização. Geografia.

ABSTRACT

This paper is characterized as an experience report on the Sandwich Doctorate Program Abroad (PDSE) of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The report addresses partial activities of a researcher affiliated with the University of São Paulo and the University of Lisbon, referring to a period of four months. The text provides insight into some

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo com estágio de doutoramento no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, Edital nº 06/2024, da CAPES. Professora de Geografia e dos Anos Iniciais na Prefeitura Municipal de Serrana-SP, Brasil. E-mail: profa.sonara@usp.br

² Livre Docente em Educação pela Universidade de São Paulo. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos -UFScar. Profa. Associada Dra. Andrea Coelho Lastória na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, na USP. E-mail: lastoria@usp.br

³ Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa. Professor auxiliar aposentado do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa e investigador integrado do Centro de Estudos Geográficos da mesma universidade. E-mail: sergio@edu.ulisboa.pt

characteristics of the aforementioned program, including the selection process and the research proposal. It also describes activities carried out by the scholarship holder abroad, reflections on her research experience, and notes on the benefits and challenges that may be encountered in internationalization actions.

Keywords: Sandwich Doctorate Program Abroad. Training Activities. Internationalization. Geography.

RESUMEN

Este trabajo se caracteriza por ser un relato de experiencia sobre el Programa de Doctorado Sándwich en el Exterior (PDSE), de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES). El informe abarca las actividades parciales de una investigadora vinculada a la Universidad de São Paulo y a la Universidad de Lisboa, correspondientes a un período de cuatro meses. El texto permite comprender algunas características del mencionado programa, incluyendo el proceso de selección y la propuesta de investigación. También se describen actividades realizadas por la becaria en el exterior, reflexiones sobre su experiencia de investigación y observaciones sobre los beneficios y desafíos que pueden surgir en acciones de internacionalización.

Palabras clave: Programa de Doctorado Sandwich en el Extranjero. Actividades de formación. Internacionalización. Geografía.

INTRODUÇÃO

O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), instituído no ano 2011, pelo governo brasileiro, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui-se como implantação de bolsas de estágio de doutoramento no exterior, voltado para estudantes regularmente matriculados em programas de pós-graduação de universidades brasileiras. A implementação substituiu o Doutorado Sanduíche Balcão e o Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), que esteve em vigor desde 1990. Seu objetivo é agilizar o processo de implementação de bolsas de estágios para doutorandos (Vale, 2017).

Como objetivos específicos, o PDSE propõe-se a complementar e expandir as possibilidades de formação ofertadas pelos programas de pós-graduação no Brasil, oferecer oportunidades para a atualização de conhecimentos técnicos, científicos, tecnológicos e acadêmicos, ampliar a colaboração e publicações conjuntas entre a comunidade acadêmica que atua no Brasil e no exterior, ampliar o acesso da comunidade acadêmica brasileira aos centros internacionais de excelência, proporcionar maior visibilidade internacional à produção científica, tecnológica e cultural brasileira, promover a reflexão sobre a base curricular dos cursos pós-graduação brasileiros ao

possibilitar aos bolsistas o contato com currículos de cursos de excelência no exterior, fortalecer os programas de pós-graduação e o intercâmbio entre Instituições de Ensino Superior (IES) ou grupos de pesquisa brasileiros e internacionais, estimular a adoção de novos modelos de gestão da pesquisa por parte dos estudantes brasileiros e auxiliar no processo de internacionalização do ensino superior bem como, da ciência, tecnologia e inovação brasileiras (CAPES, 2024).

A seleção de estudantes é realizada pela Pró-Reitoria de Pós-graduação das IES, ou órgão equivalente, e cabe a estes divulgar o Programa, bem como homologar as candidaturas, divulgar os resultados, acompanhar os bolsistas egressos e manter a CAPES informada em relação ao estágio no exterior.

O investigador que pretender uma bolsa pelo PDSE precisa acompanhar os editais, tanto os divulgados por seu programa de pós-graduação, quanto pela CAPES. Tais documentos dispõem as condições gerais, duração e quantidade de cotas por programa e os requisitos para a inscrição e seleção. É necessário, portanto, atender aos requisitos neles dispostos para concorrer à vaga. Uma sugestão aos estudantes que pretendem realizar o PDSE nos próximos editais é recorrer aos já divulgados, a fim de se prepararem, antecipadamente, para alguns requisitos, principalmente em relação à exigência de língua estrangeira.

O presente relato de experiência explicita o percurso realizado para atender aos requisitos do edital de PDSE e detalha atividades realizadas em parte do processo do estágio no exterior de uma bolsista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo, com investigação em curso, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), na Universidade de Lisboa, em Portugal.

PERCURSOS INICIAIS

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo lançou, em 2024, o Edital PRPG N° 03/2024 do PDSE/ CAPES 2024, referente a bolsas a serem iniciadas entre os meses de setembro a novembro do ano de 2024, seguindo as diretrizes do Edital N° 06/2024 - PDSE/CAPES de 22 de março de 2024 (processo n° 23038.007616/2023-84), tornando pública a informação sobre como ocorreria a seleção de candidaturas para o PDSE para estudantes de doutorado regularmente matriculados em cursos de pós-graduação, com nota igual ou superior a quatro (4), na última Avaliação Quadrienal da CAPES.

Para a concorrência da bolsa, o referido edital exigiu dos candidatos que fossem brasileiros, natos ou naturalizados e, no caso de estrangeiros, que tivessem autorização de residência no Brasil ou antigo visto permanente; não possuíssem título de doutoramento em qualquer área do conhecimento; estivessem regularmente matriculados em curso de doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e apresentassem candidatura individual ao seu programa de pós-graduação portando, ainda, outros documentos, dentre eles: *Curriculum Vitae* (CV) atualizado; e-mail institucional; carta do coorientador no exterior, datada e assinada e em papel timbrado da instituição; currículo resumido do coorientador doutor no exterior; endereço eletrônico do *CV Lattes* do orientador, com *Open Researcher and Contributor ID*⁴ (ORCID); histórico escolar do doutorado em andamento; cópia do documento de identidade; declaração de reconhecimento de fluência linguística assinada pelo coorientador no exterior e a declaração de reconhecimento de fluência linguística assinada pelo orientador no Brasil e a proposta de pesquisa detalhada. (CAPES, 2024)

Ainda, foi necessário que o candidato apresentasse declarações sobre: não acumular a bolsa de PDSE com outras bolsas provenientes de recursos da CAPES ou de outros órgãos ou entidades da Administração Pública; não ter sido contemplado com bolsa PDSE neste ou em outro curso de doutorado realizado anteriormente; não ultrapassar o período total do doutorado, de acordo com o prazo regulamentar do curso para defesa da tese, devendo o tempo de permanência no exterior ser previsto, de modo a restarem, no mínimo, 6 (seis) meses no Brasil, para a redação final e a defesa da tese.

Ademais, foi preciso atendimento a outros aspectos referentes ao próprio curso de doutoramento, tais como já estar aprovado no exame de qualificação ou ter cursado o primeiro ano de doutorado, além de ter integralizado um número de créditos referentes ao programa de doutorado no Brasil, compatível com a perspectiva de conclusão do curso, em tempo hábil, após a realização das atividades no exterior.

Em relação à proposta de pesquisa detalhada, foi necessário inserir no projeto itens como: título; palavras-chave; problema de pesquisa; objetivo geral; objetivos específicos (com metas e produtos); referencial teórico atual e relevante para o tema de pesquisa; metodologia; metas e ações, apresentando coerência entre os prazos propostos para o desenvolvimento da proposta e o período de fomento; relevância dos resultados esperados, podendo esta ser social, científica, tecnológica, econômica ou uma combinação entre elas; o potencial de multiplicação da pesquisa, incluindo ações a serem

⁴ A sigla tem origem no inglês e significa "Identificador Aberto de Pesquisador e Contribuinte".

desenvolvidas ao final da bolsa; a contribuição para a internacionalização da ciência brasileira; e justificativa para a escolha da IES de destino e do coorientador no exterior (CAPES, 2024).

Os editais para concorrência ao PDSE são complexos e com várias exigências; por isso, a retomada de sua leitura durante o processo de seleção é necessária, a fim de verificar se todos os requisitos são atendidos para a candidatura. Ademais, os itens exigidos em edital devem, também, ser inseridos pelos candidatos no Sistema da CAPES em processo posterior ao resultado de seleção. As ações elencadas no projeto de pesquisa podem ser utilizadas como orientadoras das atividades a serem realizadas pelo bolsista durante o processo do estágio Sanduíche.

Todo o processo despende de tempo e atenção, principalmente do candidato, para que todos os itens sejam atendidos, e depende do suporte do orientador do Brasil e do coorientador do exterior. Apesar das diversas etapas a serem cumpridas pelo candidato, tendo em vista as premissas do edital, o estágio contribui para uma ampla formação do pesquisador e fomenta atividades de internacionalização.

Diante do exposto, o presente relato de experiência aborda atividades de uma investigadora vinculada à Universidade de São Paulo e à Universidade de Lisboa, pelo período de quatro meses⁵ no exterior. O objetivo é tecer considerações sobre o referido programa e explicitar algumas atividades realizadas, destacando apontamentos sobre os benefícios e os desafios já experienciados pela bolsista, durante período de intercâmbio.

PRINCIPAIS ASPECTOS DA PROPOSTA INVESTIGATIVA REALIZADA

A proposta investigativa enviada para o desenvolvimento do estágio no exterior, teve como título “O Empreendedorismo no Currículo de Geografia no 9º Ano do Ensino Fundamental: um comparativo entre Brasil e Portugal”. A intenção foi responder a seguinte questão central: o currículo escolar de Geografia para o 9º Ano, em Portugal, apresenta elementos de Empreendedorismo? Como objetivo geral, a proposta foi identificar elementos de Empreendedorismo no currículo escolar de Geografia proposto para o 9º Ano no ensino escolar, em Portugal e no Brasil.

O ensino em Portugal e no Brasil apresentam algumas similaridades, como a estrutura de 12 anos para completar o Ensino Básico, isto é, do 1º Ano do Ensino

⁵ O financiamento concedido pela CAPES à bolsista totalizou a duração de seis meses. Portanto, as atividades relatadas são parciais, referentes aos quatro primeiros meses do período da bolsa, visto que o presente relato foi escrito durante o processo de doutoramento no exterior.

Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio, no caso brasileiro, e do 1º ao 12º Ano, no caso português. Para realizar um recorte entorno do currículo, estabelecemos como documento de estudo o produzido no estado de São Paulo, denominado Currículo em Ação, que está pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso se deve ao fato de o Brasil ser um país de dimensões continentais e possuir currículos que foram produzidos por várias redes de ensino (estaduais e municipais, por exemplo), após a homologação da BNCC em 2017. O documento de referência para a pesquisa no caso português é Aprendizagens Essenciais, de Geografia, 9º ano, publicado em 2018, da autoria da Direção-Geral da Educação e articulado com o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, publicado no ano anterior.

Em relação ao referencial teórico, foram utilizados autores da área de Currículo, Ensino de Geografia, Empreendedorismo na Educação e Educação e Neoliberalismo, isto é, referenciais que possuem estreita relação com o objetivo da investigação proposta.

A abordagem metodológica pretendida na referida investigação é a qualitativa, com análise documental e análise de conteúdo pautada em Bardin (2011). Lüdke e André (1986) consideram como um desafio à pesquisa educacional tentar captar a realidade dinâmica e complexa, que é seu objeto de estudo, em sua realização histórica.

As metas propostas pela investigadora foram: a) participar de encontros do grupo de pesquisa que desenvolve ações do “Projeto Nós propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, sob a orientação do Professor Doutor Sergio Claudino; b) cursar disciplina e participar de seminários e outros cursos ofertados pela Universidade de Lisboa, principalmente no IGOT e c) ministrar uma oficina, curso ou palestra sobre políticas públicas curriculares do Brasil para o ensino de Geografia e divulgar, no Centro de Estudos Geográficos, o Grupo de Estudos da Localidade – ELO, uma comunidade de aprendizagem profissional da docência que compartilha saberes da prática pedagógica. Um cronograma das ações foi realizado, inclusive para ser revisitado no percurso da investigação.

Os resultados esperados da investigação realizada têm relevância em dois âmbitos: a) o social, por se tratar de uma proposta de pesquisa com potencial de contribuição para o aprimoramento de políticas públicas educacionais, principalmente na área de currículo e ensino e b) o científico, em sentido estrito, por atender às necessidades da Ciência, tendo em vista as possibilidades para preencher lacunas do conhecimento acerca da Geografia Escolar e seu posicionamento frente às demandas do Neoliberalismo.

Como potencial de multiplicação, podem ser citadas as contribuições acadêmicas das relações científicas e de produção do conhecimento entre os dois países, no que diz respeito I) à atualização de conhecimentos técnicos, científicos, tecnológicos e acadêmicos; II) ao aprofundamento das ações de colaboração para publicações conjuntas; III) à ampliação do acesso aos centros internacionais de ensino, pesquisa e extensão que são referências e possuem excelência de atendimentos e, por último IV) ao aumento da visibilidade internacional que a produção científica, tecnológica e cultural brasileira possui na área educacional.

PERCURSOS DA PESQUISADORA NO ESTÁGIO

Diversas atividades foram realizadas no exterior. Dentre elas, grande parte consta na proposta inicial da pesquisa e de acordo com o cronograma estabelecido. Outras, realizadas além do âmbito da pesquisa, se fizeram essenciais para colaborar com a ampliação da visão sobre a investigação e para aquisição de conhecimentos relativos ao Ensino de Geografia.

Uma das atividades que, apesar de não estar prevista no cronograma, foi essencial no processo, foi a escrita de um “diário de bordo”. Tal diário exprimiu-se a um caderno de campo para o registro de memórias, desde o início do percurso formativo em Lisboa, isto é, desde novembro de 2024. Segundo Porlán e Marín (1997, p. 19), “por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto”. Por isso, além de ser utilizado como orientação para a escrita deste relato e se constituir como base para a produção do relatório final a ser entregue para a CAPES ao término do estágio no exterior, o diário de bordo também tem sido importante por se configurar como um suporte nas percepções e reflexões sobre todos os itens presentes na proposta de pesquisa.

A primeira atividade acadêmica em Lisboa foi acompanhar, como observadora, as aulas de uma professora universitária junto aos estudantes de Mestrado em Ensino de Geografia, na disciplina de Didática em Geografia, no IGOT. Logo na primeira aula, foi possível estabelecer comparação entre a formação de professores de Geografia de Portugal e do Brasil. Para se tornar professor, no Brasil, é necessário ser graduado em Licenciatura⁶; já em Portugal, para seguir carreira no Magistério, é necessário realizar

⁶ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, é a legislação que regula o exercício do magistério a partir da formação em licenciatura no Brasil, especificamente em seu artigo 62, que estabelece que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena”.

Mestrado⁷ na área de Ensino. Houve um acolhimento da docente em relação à pesquisadora bolsista que, ao frequentar as aulas da citada professora, compartilhou experiências com outros colegas, professores da Geografia no Brasil, também bolsistas do PDSE no IGOT e advindos de outras regiões brasileiras.

A acolhida da professora responsável da disciplina de Didática em Geografia possibilitou que a pesquisadora bolsista pudesse ir além da observação das aulas e contribuísse com a formação dos estudantes de Mestrado, visto que possui quase duas décadas de experiência formativa, especificamente sobre o ensino de Geografia, com diferentes estudantes da Educação Básica brasileira de diferentes redes de ensino, tanto públicas estaduais e municipais, quanto privadas. Sendo assim, pôde entender e evidenciar algumas diferenças na formação de professores que ocorre no Brasil e em Portugal, principalmente, sobre materiais didáticos destinados aos estudantes da Educação Básica.

A pesquisadora também compôs a equipe organizadora de um evento acadêmico⁸ sobre Geografia e Educação. Além da organização e divulgação do referido evento, também pôde apresentar e discutir um trabalho realizado no Brasil. Com ele, além de relatar práticas escolares de ensino de Geografia desenvolvidas no Brasil com o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, também divulgou o Grupo de Estudos da Localidade (ELO), do qual faz parte, bem como seu *blog*⁹ e suas produções coletivas¹⁰.

⁷ Em Portugal, o Decreto-Lei n.º 79/2014, em seu artigo 4º, regulamenta a o exercício do magistério: “têm habilitação profissional para a docência em cada grupo de recrutamento os titulares do grau de mestre na especialidade correspondente [...]”.

⁸ O evento foi intitulado como IV Seminário Luso-Brasileiro de Geografia e Educação, e ocorreu nos dias 22 e 23 de novembro de 2024, no IGOT, sob orientação do Professor Doutor Sergio Claudino.

⁹ O blog do Grupo ELO e suas produções coletivas, podem ser acessados em <https://falagrupoelo.blogspot.com>.

¹⁰ O Grupo ELO construiu uma relação com a Universidade de Lisboa e participa do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica desde o ano de 2018. Para mais informações, é possível acessar a publicação “Almanaque Projeto Nós Propomos! Cidadania, escola e protagonismo juvenil”, de 2021, disponível em <https://drive.google.com/file/d/1cnWj9x8Y0AGFZ57JsB2fafJlN6BBCIS2/view>.

Figura 1: Apresentação de trabalho no IV Seminário Luso-Brasileiro de Geografia e Educação

Fonte: Autores (2024).

O Grupo ELO está vinculado à Universidade de São Paulo (USP) e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde o ano de 2006. Trata-se de um grupo no formato de uma comunidade de aprendizagem profissional da docência, da qual fazem parte diferentes professores em formação inicial e continuada, além de pesquisadores. O referido Grupo produziu publicações científicas coletivas e materiais didáticos.

Com as possibilidades alicerçadas nas tecnologias digitais, a pesquisadora bolsista PDSE acompanhou algumas atividades que ocorreram no Brasil, de modo remoto, tal como as reuniões semanais do Grupo ELO, participando ativamente de suas discussões. Ademais, pôde acompanhar outros eventos remotos, como as rodas de conversa sobre “Empreendedorismo da USP”¹¹.

A pesquisadora também compareceu a eventos organizados pelo IGOT, tal como o que ocorreu em 20 de novembro do ano de 2024, na biblioteca da mesma instituição, intitulado “Diálogos entre Literatura e Geografia” que contou com a presença de Domingos Amaral, jornalista e escritor lisboeta de romances e contos. Ele explanou sobre seu livro “Quando Lisboa tremeu” e abriu discussões com os presentes. As falas manifestadas possibilitaram à pesquisadora bolsista compreender como os abalos sísmicos são temidos em Lisboa e região, visto que, no ano de 1755, ocorreu um terremoto

¹¹ O painel “Mulheres na tecnologia”, uma das rodas de conversa na qual a bolsista acompanhou remotamente, pode ser acessado em <https://www.youtube.com/live/xfvdGaRS10Y>.

que destruiu grande parte das construções desta terra e deixou muitos mortos. Por coincidência, no dia 17 de fevereiro do ano de 2025, Lisboa vivenciou outro tremor de terras, configurado com nível 4,7¹² na escala Richter. Após tal experiência, identificou a importância do mesmo e compreendeu melhor o temor da população em relação aos sismos, visto que este foi o principal assunto tratado no cotidiano das pessoas.

Vários momentos formativos foram vivenciados a partir da presença do Professor Doutor Sérgio Claudino que, em diversos momentos, esclareceu aos pesquisadores bolsistas brasileiros sobre a história de formação de bairros da capital portuguesa, bem como sobre os monumentos que constituem suas ruas e avenidas. Suas programações contaram, diversas vezes, com a presença e contribuição do Professor Doutor Luís Filipe Mendes, também do IGOT, pesquisador do tema gentrificação. Em reuniões com tal docente, a bolsista pesquisadora conseguiu indicações de obras especializadas de autores portugueses, a respeito de seu tema de sua pesquisa¹³. A leitura das referidas obras foram fundamentais para sua compreensão acerca de diversas questões relacionadas ao Empreendedorismo e à Educação em Portugal.

Outro evento em que a pesquisadora participou, ocorreu na Universidade Nova de Lisboa, denominado “Conversas com Valor: Repensar os Desafios da Educação”. As discussões foram abertas para que estudantes, docentes, investigadores e profissionais interagissem com os especialistas palestrantes e contribuíssem para o debate de ideias e práticas inovadoras na Educação. Com isso, no referido evento, a bolsista pôde acompanhar o debate sobre algumas questões relacionadas ao ensino português, principalmente em relação ao ensino para imigrantes matriculados em escolas públicas, que não dominam a língua portuguesa e que, por isso, possuem dificuldades no processo de aprendizagem, sendo necessário um atendimento educacional diferenciado para estes alunos terem aquisição da língua; ademais, as palestras abordaram, também, o tema de Tecnologias da Informação e Comunicação e seu uso na Educação.

No mês de dezembro, a pesquisadora bolsista acompanhou o Professor Doutor Sérgio Claudino em uma reunião com seu orientando, a fim de compreender melhor como é o processo de apresentação e avaliação do relatório de estágio para conclusão do Mestrado em Ensino de Geografia. A respeito de seu projeto de pesquisa, a referida pesquisadora reuniu-se com seu coorientador para realizar ajustes em seu projeto de

¹² O caso foi noticiado em vários canais de comunicação. A notícia pode ser acessada em <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/02/17/sentido-sismo-em-lisboa>

¹³ As duas principais obras são “A falácia do Empreendedorismo”, de José Soeiro e Adriano Campos e “Sujeitos do Neoliberalismo”, organizada por Fernando Ampudia de Haro e José Nuno Matos.

pesquisa do Doutorado Sanduíche e manteve contato constante com sua orientadora no Brasil, de modo remoto.

Ainda no último mês do ano, participou da aula aberta “Racismo e Interseccionalidades na Sociedade Brasileira: Desafios e Resistências à Cidadania Mutilada”, lecionada pela docente e pesquisadora brasileira Larissa de Paula, vencedora da primeira edição do Prêmio Isabel André, da Universidade de Lisboa, no âmbito do IGOT e o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG). O tema da aula aberta contribuiu, em sua formação, com reflexões sobre as questões raciais no Brasil e em Portugal.

A investigadora do PDSE também participou da divulgação do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica nas escolas da Sertã, um município interiorano com diversas escolas e estudantes, de várias etapas da Educação Básica, desde o primeiro ciclo até o 12º ano, inscritos no projeto. A divulgação ocorreu, inclusive, em uma escola privada e em uma escola técnica. Esta atividade possibilitou à pesquisadora identificar, parcialmente, como as escolas portuguesas se organizam, principalmente em vilas que ficam relativamente distantes de Lisboa, e como se diferenciam das escolas da capital.

Participou também, de modo remoto, de diversas atividades realizadas no Brasil, dentre elas acompanhou a defesa de qualificação de doutorado da pesquisadora Carla Costa de Moraes, também na área da Educação e Ensino de Geografia, sobre o tema Cartografia escolar na formação inicial e continuada de pedagogos. Também acompanhou, de modo presencial, no IGOT, a defesa do relatório de qualificação de José Francisco de Matos, intitulada “Um rio de perguntas. Os recursos hídricos em Portugal: Uma experiência didática no 10º ano.” A participação em tais eventos possibilitou melhor compreensão a respeito dos apontamentos realizados pelos membros das bancas e pelos tipos de investigação que estão sendo produzidas na área da Educação, mais especificamente sobre o Ensino de Geografia.

A pesquisadora manteve ativa as leituras de livros e artigos relacionados à sua temática de pesquisa. Além da atualização constante de seu currículo junto à plataforma *Lattes*, realizou produção das seções que compõem sua tese e deu sequência aos levantamentos de dados referentes à pesquisa de Doutorado Sanduíche. Participou de uma reunião remota do Fórum Iberoamericano sobre Educação, Geografia e Sociedade (GEOFORO), momento em que ouviu vários pesquisadores discutirem acerca de ações relacionadas ao fórum e ao Ensino de Geografia. Ainda, na capital portuguesa, conheceu

o espaço museológico da Sociedade de Geografia de Lisboa, o qual conta, inclusive, com uma mapoteca.

Outra atividade importante foi a busca de interlocução com os autores da obra “A falácia do Empreendedorismo”, a fim de estabelecer um diálogo e aprofundar compreensões a respeito do Empreendedorismo no currículo português. O autor português José Soeiro respondeu à pesquisadora e um encontro foi agendado, o qual ainda não ocorreu.

No mês de fevereiro de 2025, a pesquisadora ainda participou do 20º Colóquio do Centro de Investigação em Educação, da Universidade da Madeira, com a apresentação de três trabalhos: “Ensino por meio de maquetes: Experiência educativa com escolares acerca do relevo”; “Brasil e Portugal: um breve comparativo de suas reformas curriculares escolares no âmbito do ensino de Geografia” e “A cidadania no currículo de Geografia no Brasil e o Projeto Nós Propomos! como uma práxis de ensino”, sendo que o último despertou o interesse da professora mediadora da sala, que é docente na Universidade da Madeira, e possibilitou o estabelecimento de relações entre tal instituição e o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica.

Ainda no mês de fevereiro, a bolsista acompanhou, de modo remoto, a Defesa de Memorial Acadêmico do professor Doutor Vicente de Paula Leão, professor Adjunto da Universidade Federal de São João Del-Rei (MG) e, presencialmente, a defesa do relatório de Mestrado em Ensino de Geografia de Tiago Luís Valente Fernandes sobre “Mobilidade e Conectividade: Os Modos e Redes de Transporte. Uma experiência didática em Geografia, 11º ano”, realizada no IGOT. As referidas defesas possibilitaram à bolsista ter contato com diversificadas formas de formação acadêmica e deslumbrar variados caminhos sobre como tornar-se professor de Geografia.

Em comemoração ao Dia da Geografia Portuguesa, no dia 25 de fevereiro assistiu ao evento em Évora, com palestrantes que falaram sobre a profissão do Geógrafo com os universitários e, no dia seguinte, acompanhou seu coorientador em uma visita na Escola Secundária Emídio Navarra, em Viseu, onde ocorreu uma cerimônia sobre a Semana de Geografia. Durante a visita observou as produções e exposições de desenhos artísticos em homenagem a geógrafos portugueses de renome, realizadas pelos estudantes.

A pesquisadora bolsista também conheceu espaços formais e não-formais de ensino. Entre os espaços formais encontram-se as diversas escolas nas quais visitou acompanhando seu coorientador, bem como a escola em que matriculou sua filha,

estudante do 8º ano, que segue o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Trata-se de uma

política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas situados em territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social, visando garantir a inclusão e sucesso educativo, melhorar a qualidade das aprendizagens e combater o abandono escolar. (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO, 2024).

Ao acompanhar o cotidiano escolar de sua filha, a pesquisadora bolsista percebeu como a referida unidade escolar se diferencia das demais, que seguem o modelo regular dos agrupamentos escolares.

Como espaços não-formais de ensino pode conhecer o Oceanário, o Espaço Ciência-Viva, diversos Museus, como o Museu do Azulejo, por exemplo, inúmeras igrejas, localidades com construções medievais, como Óbidos, palácios como o da Pena, em Sintra, redes de transportes, margens do Rio Tejo, entre outros, que enriqueceram seus conhecimentos culturais e amplificaram sua visão de mundo.

VIVÊNCIAS PARA ALÉM DA PESQUISA

Para além do desenvolvimento da pesquisa e da área acadêmica, é possível destacar benefícios e desafios encontrados no período do estágio no exterior.

Como benefício é relevante apontar a ampliação de visão de mundo dos intercambistas, as trocas culturais com outras nacionalidades e mesmo com brasileiros de outras regiões, universidades e áreas de pesquisa que se encontram, seja em eventos acadêmicos ou espaços da Universidade; são construídas novas amizades e estabelecidas relações, seja no âmbito profissional, acadêmico ou, ainda, pessoal.

Como desafios é possível afirmar que, apesar de estudar no país estrangeiro com remuneração prevista pela bolsa fomentada pela CAPES, é preciso ter organização financeira em relação tanto às contas que ficam no Brasil, quanto às necessárias para a sobrevivência em Portugal, sobretudo em relação à grande diferença cambial entre as moeda Euro e Real; encontrar formas de superar a saudade imposta pela distância, ainda que as ferramentas digitais auxiliem neste processo, e as dificuldades em relação às diferenças climáticas que, no caso da Europa, possui um inverno mais rigoroso que a região tropical brasileira. Ainda que seja um desafio, mesmo as dificuldades em relação ao clima incidem diretamente nas perspectivas da pesquisadora bolsista, que é também

professora de Geografia em rede pública de ensino e trabalha habilidades acerca de diferenças climáticas no mundo com seus estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Doutorado Sanduíche no Exterior exige preparação do candidato, tendo em vista os editais anuais, além da atenção no atendimento dos requisitos exigidos nos citados editais. A produção científica, a ser entregue ao final do estágio no exterior, deve ser compatível ao projeto de pesquisa e ao período de contemplação da bolsa.

O referido programa proporciona uma oportunidade de intercâmbio de conhecimentos entre brasileiros e pesquisadores de diversas partes do mundo, possibilita a troca de experiências, bem como o aperfeiçoamento de técnicas de pesquisas e práticas que auxiliam no desenvolvimento da Ciência e do Ensino. Ademais, é essencial no processo de internacionalização das instituições.

Para o pesquisador bolsista, para além do conhecimento científico, o programa possibilita ampliação de experiências e visões de mundo afinal, durante a vivência no exterior, o participante, possivelmente, terá contato com outras culinárias, outras redes de transporte, outros códigos sociais e culturais, diferenças climáticas e populacionais. Enfim, um conjunto de relações que fornecerá aportes para estabelecer comparações com a sua própria realidade brasileira.

Sob a ótica da pesquisadora, a experiência vivenciada até o momento, permite afirmar que a bolsa concedida pelo PDSE possibilitou dedicação integral à sua pesquisa, pois ela não precisou realizar outros trabalhos remunerados para complementar sua renda, o que foi importante para dedicar-se ao atendimento das atividades preestabelecidos em seu cronograma apresentado para a CAPES.

Em relação aos objetivos específicos do programa, é possível afirmar que, ainda que em curso, a maioria já foi alcançada, mesmo que parcialmente, o que possibilita convalidar a eficácia de tal Política Pública como promotora da internacionalização das pesquisas brasileiras e trocas de conhecimento científico entre pesquisadores do Brasil e de Instituições de Ensino Superior de outras partes do mundo. É possível ressaltar, ainda, que a implementação do PDSE amplia a Educação brasileira também no Ensino Básico, visto que a pesquisadora bolsista contemplada é também professora da rede pública de ensino e poderá relatar sobre suas experiências com seus pares e seus alunos.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida à primeira autora deste trabalho por meio do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior, Edital nº 06/2024.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. **Quando Lisboa tremeu**. Alfragide: Casa das Letras, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPES. **Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)**. Edital Nº 6/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/21032024_Edital_2344636_SEI_2343579_Edital_6_2024.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. Ministério da Educação e Ciência. **Decreto-Lei n.º 79/2014**. Lisboa, 2014. Disponível em: <<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2014/05/09200/0281902828.pdf>>. Acesso em 07 jun. 2025.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO. **TEIP. Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária**. Disponível em: <<https://www.dge.mec.pt/teip>>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LASTÓRIA, A. C. ROSA, V. A. e KAWASAKI, C. S. (Orgs.) **Almanaque Projeto Nós Propomos!**: cidadania, escola e protagonismo juvenil. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1cnWj9x8Y0AGFZ57JsB2fafJIN6BBCIS2/view>>. Acesso em: 26 mar. 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PORLÁN, R; MARTÍN, J. **El diario del professor: un recurso para la investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 1997.

VALE, L. R. N. **Internacionalização da educação superior: um estudo sobre o programa Doutorado Sanduíche no exterior (PDSE) na Universidade Federal da Paraíba**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, 2017, 109 p.

Artigo recebido em: 24 de abril de 2025.

Artigo aceito em: 23 de junho de 2025.

Artigo publicado em: 24 de junho de 2025.